

Narrativas Artesãs do Interior: Globo Rural como potencialidade para ‘com-versar’ lugares e sujeitos¹

Jennifer Bauer Eme²
Maria Luiza Cardinale Baptista³
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar narrativas do programa Globo Rural, produzidas a partir do pressuposto epistemológico Artesania, como potencialidade para ‘com-versar’ lugares e sujeitos. Em relação aos aspectos teóricos, destacam-se autores como Santos (2002), Acosta (2016), Maturana (1998), para Artesania; e Lima (2009), Medina (2006) e Marcondes Filho (2008), para narrativas. A estratégia metodológica Cartografia dos Saberes (Baptista; Eme, 2023) orienta a produção da pesquisa, no desenvolvimento das trilhas: Trama dos ‘Entrelaços Nós da Pesquisa’, Dimensão Subjetiva, Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica, Trama dos Fazeres e Dimensão Intuitiva da Pesquisa. Como resultados, percebe-se aspectos relacionados à Artesania na produção de narrativas do Globo Rural, no reconhecimento de saberes e fazeres de interior como potencialidades para ‘com-versar’ lugares e sujeitos.

Palavra-chave: artesanias; Globo Rural; ‘com-versar’; narrativas; interior.

O objetivo do presente trabalho é apresentar narrativas do programa Globo Rural, produzidas a partir do pressuposto epistemológico Artesania, como potencialidade para ‘com-versar’ lugares e sujeitos. A pesquisa é orientada pela compreensão Holística (Crema, 1989), Complexa (Morin, 2005) e Ecosistêmica (Capra, 1997) de Ciência, pelo reconhecimento de saberes-fazeres múltiplos.

O programa Globo Rural é exibido pela TV Globo, desde a década de 1980, nos domingos de manhã (G1, 2025). Produz matérias sobre o agronegócio, com informações macroeconômicas, e esclarecimento de dúvidas para cultivos individuais. Além disso, o

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda e Mestra em Turismo e Hospitalidade no Programa de Pós-Graduação de Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bolsista Prosup/Capes. Integrante do Amorcomtur! – Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo e Autopoiese (CNPq-UCS). E-mail: jbauer.eme@gmail.com.

³ Doutora em Ciências, pela Escola de Comunicações e Artes da USP, com Estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura do Amazonas (PPGSCA-UFAM). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do Amorcomtur! – Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo e Autopoiese (CNPq-UCS). Editora Científica das Revistas Conexão - Comunicação e Cultura e Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade. E-mail: mlcbaptista@ucs.br.

programa destaca-se por matérias especiais que contam histórias de personagens do campo marcadas pela relação com o ecossistema.

O pressuposto epistemológico Artesania refere-se a um processo de produção orientado por saberes e fazeres que valorizam o cuidado com os materiais, com os sujeitos e as subjetividades do ecossistema e reconhecem as singularidades como potencialidade. Essas características diferem-se da lógica capitalística de produção, com ênfase na padronização, massificação e impessoalidade, em um modelo que valoriza, sobretudo, o produto final e seu atrelamento ao lucro. Em termos teóricos, Artesania se entrelaça com as ideias de ‘produzir para viver’ (Santos, 2002), Amorosidade, como ética da relação (Maturana, 1998) e Bem Viver (Acosta, 2016). A produção de narrativas é alinhada a ideias que convergem para uma compreensão mais sensível, de narrativas que sejam afetadoras de sujeitos. Nesse sentido, destacam-se pensamentos de Edvaldo Pereira Lima (2009), Cremilda Medina (2006) e Ciro Marcondes Filho (2008).

Os aspectos metodológicos são compostos, principalmente, pela estratégia Cartografia dos Saberes (Baptista; Eme, 2023), que orienta a produção da pesquisa. A proposta integra cinco trilhas que são vivenciadas simultaneamente. A Trilha Trama dos ‘Entrelaços Nós da Pesquisa’, trata do primeiro delineamento do estudo, com a predefinição das palavras-chave; a Trilha Dimensão Subjetiva reconhece os saberes pessoais do pesquisador, tendo em vista que ao escolher um foco de estudo se sabe algo a priori sobre ele. Já a Trilha Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica, refere-se à conversa feita com saberes de outros autores, como teorias, conceitos, ideias, compreendendo a complexidade ecossistêmica da qual a investigação faz parte; a Trilha Trama dos Fazeres, propõe que o pesquisador faça aproximações e ações investigativas, das quais, na presente pesquisa, destaca-se a cartografia de episódios do programa Globo Rural, com anotações sistemáticas dos aspectos relacionados ao objetivo geral do trabalho. Por fim, há a Trilha Dimensão Intuitiva da Pesquisa, que compreende que a produção de conhecimento não acontece somente em nível consciente, na dimensão do pensamento racional, tendo em vista que o sujeito pesquisa também em níveis abstratos. Isso possibilita que sinalizadores da pesquisa surjam quando o pesquisador se conecta com imaterialidades que parecem não fazer parte da pesquisa.

Como resultados, destaca-se que é possível perceber aspectos relacionados à Artesania na produção das narrativas do programa Globo Rural, principalmente, ao valorizarem histórias de sujeitos cotidianos e singulares, contando a relação afetiva

estabelecida entre eles o lugar onde moram. Artesania como ‘arte sã’ da produção. Produção com cuidado, com esmero, respeito, amorosidade, como ética da relação e do cuidado. O reconhecimento desses aspectos pode propor aos telespectadores a reflexão sobre a relação estabelecida pelos sujeitos com seus lugares, assim como do Jornalismo com todos os sujeitos da pauta, não somente os humanos. Com isso, a produção de narrativas orientadas pelo pressuposto epistemológico reconhece saberes e fazeres do interior como potencialidade para ‘com-versar’ lugares e sujeitos, a partir da valorização do cotidiano e das singularidades.

Referências

ACOSTA, A. **O bem viver. Uma oportunidade para imaginar outros mundos.** São Paulo: Elefante, 2016.

BAPTISTA, M. L. C.; EME, J. B. Estratégias de ‘sobre-vivência’ metodológica na viagem investigativa para a ciência no mundo novo: Dimensão trama, cartografia dos saberes e matrizes rizomáticas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18, n. 00, p. e023042, 2023.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 1997.

CREMA, R. **Introdução à visão holística.** 5.ed. São Paulo: Summus, 1989.

G1. **Globo Rural.** 11 jun. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MARCONDES FILHO, C. **Para entender a comunicação. Contatos antecipados com a Nova Teoria.** São Paulo: Paulus, 2008.

MATURANA, H. R. **Emoções e linguagem na educação e política.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MEDINA, C. **O signo da relação: comunicação e pedagogia dos afetos.** São Paulo: Paulus, 2006.

MORIN, E. **Ciência com consciência.** 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** 3.ed. Barueri: Manole, 2009.

SANTOS, B. de S. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.